

Moçambique

03 2/8/91 p.25

Renamo à procura de padrinhos portugueses

CDS orienta mas não dá dinheiro. Fundos para a campanha precisam-se

A PASSAGEM da Renamo a partido político contará com o apoio técnico e logístico do CDS — confirmou esta semana a «O Jornal» o responsável pelas relações internacionais dos centristas.

Paulo Marques revelou que re-

presentantes da Renamo se reuniram já com Freitas do Amaral a quem solicitaram apoio, designadamente quanto à forma como deverão organizar a sua estrutura partidária, tendo em conta a participação nas primeiras eleições livres em Moçambique.

O dirigente centrista esclareceu, no entanto, que o auxílio à Renamo não envolverá meios financeiros. «Os magros tostões que temos são para a nossa campanha eleitoral», justificou Paulo Marques.

A Renamo confirmou, por seu

turno, os contactos com partidos políticos portugueses para garantir apoios logísticos e financeiros numa próxima fase da sua actividade. Manuel Frank, delegado da Renamo em Portugal, disse a «O Jornal» que a organização colocaria, em primeiro lugar, o CDS, seguido do PSD e do PRD.

«Os contactos poderão ser eventualmente alargados ao PS — apesar de não termos afinidades ideológicas — tendo em conta que é uma força bipolarizadora no panorama político português»,

acrescentou Manuel Frank.

Contactos mais aprofundados só deverão concretizar-se numa fase mais avançada das conversações de paz em Roma. A este propósito, Manuel Frank recordou que «é vontade da Renamo» que Portugal «se empenhe mais» no processo de paz em Moçambique.

Segundo o delegado da organização de resistência moçambicana, esse empenhamento só acontecerá quando houver vontade expressa das partes em conflito.